

Todas as sextas os melhores filmes no seu jornal

**DVD** Coleção DN

Hoje **O Jogo do Poder**

Tiragem do DVD é inferior à do jornal



365 DIAS

1 RESTAURANTES DE LUXO E MODA



Todos os sábados grátis um novo guia já a partir de amanhã

Pela paz

# Manifesto antiguerra ao Iraque

• DN revela documento contra participação de Portugal no conflito • Mário Soares é o primeiro subscritor



Mário Soares



Freitas do Amaral

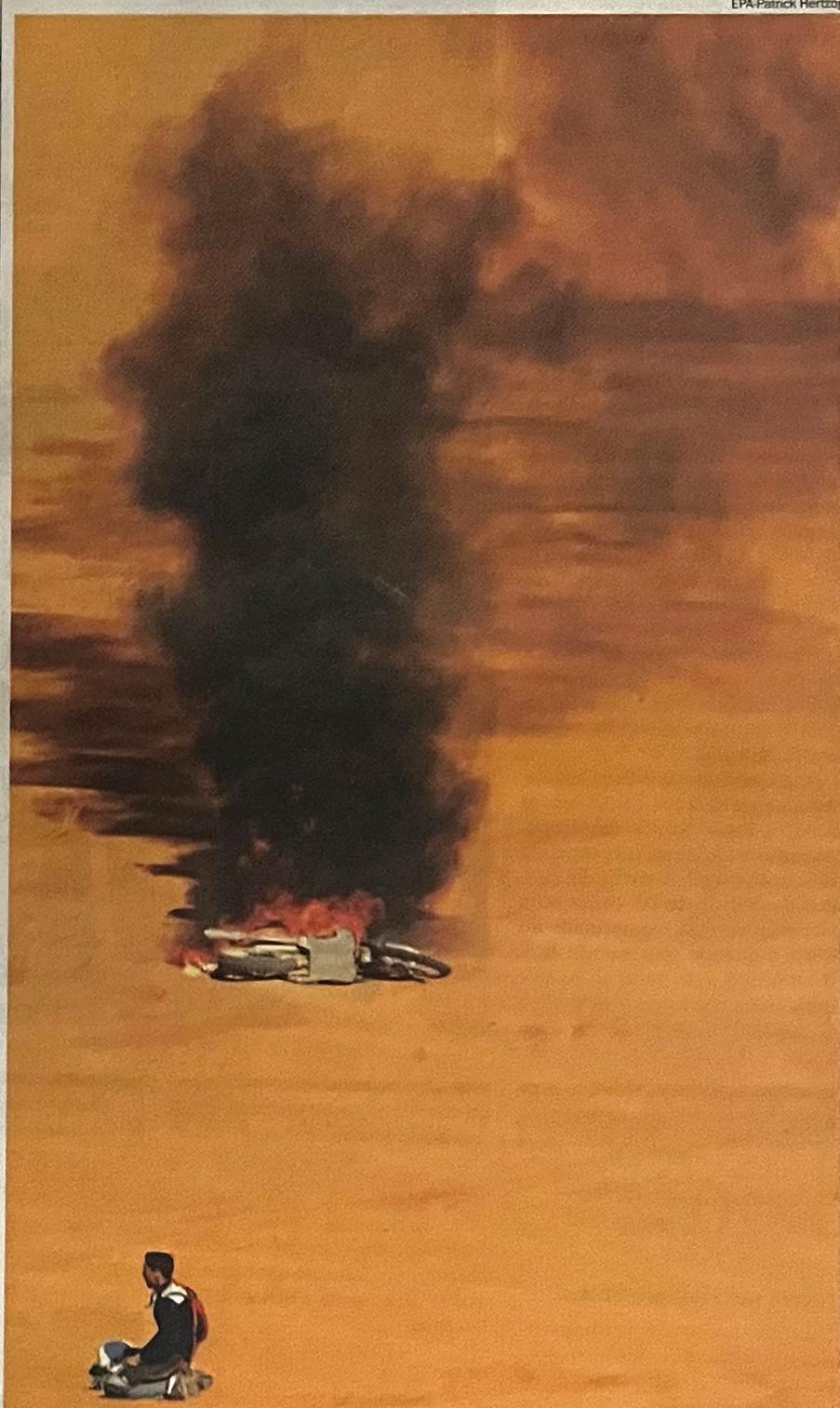


José Saramago



Sousa Franco

«Somos diariamente bombardeados pela propaganda de guerra e pelo coro dos seus arautos em solo europeu, como se a guerra fosse inevitável.» É assim que começa o manifesto assinado por Mário Soares, Freitas do Amaral, Saramago e Sousa Franco. » **Página 14**



EPA-Patrick Hertzog

## Dakar fatal

» O desastre do belga Warrant ilustra bem o que foi a 8.ª etapa. Paulo Marques desistiu e Sousa subiu » **Página 35**

BNC

## Amorim vende a espanhóis

Américo Amorim vendeu o Banco Nacional de Crédito Imobiliário aos espanhóis do Banco Popular Espanhol. O empresário anunciou ontem a conclusão das negociações, tendo vendido os 75% que detém no BNC. O Popular terá de lançar uma OPA sobre os restantes 25%. Como pagamento, Américo Amorim recebe 4,5% do Popular. » **Página 39**



**MUDANÇA.** Amorim passa a accionista do Banco Popular Espanhol

MAIS NOTÍCIAS



007 volta com 'Morre Noutro Dia' » **Página 48**

Lei do Trabalho parte CIP e UGT » **Página 15**

Vaga de frio chega a Portugal » **Páginas 18 e 19**

Se acredita em investimentos de sucesso, subscreva um **BPN Invest 2003** e beneficie de uma remuneração mínima a partir de **3%\***.



**BPN** BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS  
Valores que distinguem

\* Verifique as condições de subscrição numa Agência BPN perto de si ou ligue 808 22 44 44.

Linha **BPN** 808 22 44 44

Património » Design

# «Acho que há tralha de mais no mundo»

Arquivo de Daciano da Costa integra, a partir de hoje, o Inventário do Património Nacional. O 'designer' conta ao DN os pormenores

> PAULA LOBO

O protocolo que hoje assina com o ministro Valente de Oliveira apenas oficializa as coisas, porque os módulos metálicos onde guardava os desenhos já se encontram no Forte de Sacavém. No atelier lisboeta de Santa Catarina ficou outro tanto, à espera da segunda remessa: cerca de oito mil esboços que «darão sentido ao desenho técnico», maquetes e projectos mais recentes. «Isto é como fazer pão: ficou cá um bocado para fazer o fermento do que vem a seguir», conta Daciano da Costa ao DN, a propósito da integração do seu arquivo no Inventário do Património Nacional da Direcção-geral dos edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).

Por intermédio da DGEMN, que lhe endereçou o convite, o percurso do designer volta a cruzar-se com o do seu mestre, Frederico George, cujo espólio foi depositado no Forte de Sacavém em 2002. «É muito lisonjeiro ser acolhido naquela espécie de Torre do Tombo do desenho. São anos e anos a fazer uma actividade projectual próxima da arquitectura e ignorada. Isso tem um significado especial, abre um precedente», reconhece. A partir de agora, aos técnicos daquele organismo caberá a tarefa de inventariar, estudar, digitalizar e divulgar todo o material.

Datada entre 1959 e 1994, a parte do arquivo entregue contempla esboços e esboços das várias vertentes trabalhadas por este criador pioneiro, ainda no activo. Da arquitectura de interiores ao design industrial (áreas a que tem dado primazia nestes mais de 40 anos de profissão), passando pelo design urbano, arquitectura efémera, artes gráficas, cenografia e figurinos para ópera e teatro.



DN-Leonardo Negro

**FUNÇÃO.** Para Daciano da Costa, o design tem um «serviço público» a prestar

**FRASES**

«Isto tem significado, do ponto de vista da própria evolução da ideia do património.»

«Temos nesta terra uma instalação e uma equipa [DGEMN] que está ao nível do que de melhor se faz no mundo. O que é extraordinário.»

«O design é a arte do trivial. É resolver problemas da continuidade do espaço, e do uso e da fruição das pessoas.»

«Neste momento, [o design] talvez esteja a evoluir para uma coisa que lhe é contrária.»

## Xutos 'acústico' com data extra em Lisboa

A poucos dias de comemorarem o seu vigésimo quarto aniversário com a edição de um novo álbum, os Xutos & Pontapés viram-se forçados a acrescentar mais uma data às duas que tinham já marcadas para o Teatro Tivoli, em Lisboa. Assim, além dos concertos de hoje e amanhã, haverá uma data extra no domingo, sempre pelas 22 horas.

O disco (de título *Nesta Cidade*, a ser lançado pela Universal na segunda-feira) resulta de gravações no Teatro Villaret em Dezembro de 2001, num ambiente íntimo e despojado da carga eléctrica habitual. Durante 2002 os Xutos & Pontapés levaram esta digressão acústica a diversos palcos nacionais, e hoje assinalam o regresso a Lisboa em ambiente nova-

mente «familiar». Palco simples, sem quaisquer adornos, tal e qual as canções que se apresentarão em roupas leves, acústicas.

Hoje, amanhã e domingo o Tivoli antecipa ao vivo o que, a partir de segunda-feira, poderemos encontrar em *Nesta Cidade*. Um reencontro com clássicos da mais diversas etapas da história de uma banda que é quase sinóni-

Em Sacavém estão já mais de oito mil desenhos, peças técnicas e de preparação, desenhadas pelo mestre ou por designers da sua equipa. Incluindo da primeira obra que assinou, a Biblioteca Nacional e a Reitoria (em parceria com o arquitecto Pardal Monteiro), da primeira fase do projecto de interior da Fundação Gulbenkian (a actual remodelação ainda não está pronta) e do CCB.

Ao abrigo de um contrato de comodato («ninguém vende nada nem ninguém compra nada»), Daciano da Costa e a sua família continuam a ser proprietários do acervo que, desde o primeiro projecto, o designer foi registando e classificando num livro quase «de merceiro». Por razões afectivas e «consciência da responsabilidade técnica» - já que às vezes surgem divergências com quem faz a encomenda - guardou todos desenhos: «Aqueles artefactos eram meus e dos meus companheiros,

**Fora deste protocolo ficam apenas as produções de Daciano da Costa no campo das artes plásticas**

não eram coisa que servisse apenas para ir para a obra».

Não poupando elogios à equipa da DGEMN, Daciano da Costa apenas deixa fora deste protocolo as suas produções no campo das artes plásticas. Pintor formado na ESBAL, diz que a pintura era uma actividade demasiado solitária para quem gosta de ter companhia. E que o «ser mais ou menos criativo» se confunde com o que mais gostou de fazer: o trabalho do momento. «O que é detestável é não se ser criativo e se pareça que é».

Professor catedrático de Arquitectura do Design na Universidade Técnica de Lisboa (e, desde Outubro, sócio honorário da Ordem dos Arquitectos), admite que sempre teve um grande «problema de consciência» no ensino: «Nem acreditava bem nesse design da sedução. Mais cinzeiros, mais berloques, copo com buraco ou garrafa com moosa - que original!».

Aos 72 anos, Daciano da Costa continua avesso à «forma pela forma» e à excessiva mediatização do design (culpando os próprios designers por haver tanta ignorância em relação à disciplina). Considera que «já há tralha demais no mundo» e que isso só serve para estabelecer maiores diferenças entre as pessoas. Em seu entender, o design tem um «serviço público a prestar». E deveria ser «uma actividade mais discreta, mais cultural e menos económica».

**Teatro**

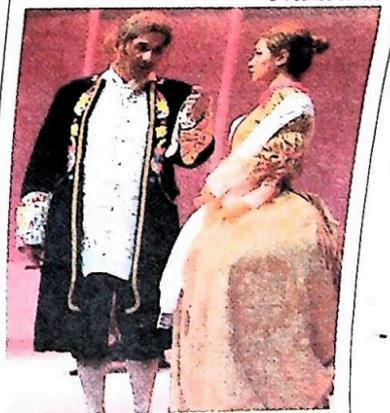
## 'Ligações Perigosas' em cena no Teatro da Trindade

> MICHELE MEDEIROS COSTA

Dois aristocratas perversos e ociosos divertem-se a urdir vinganças contra os seus amantes, fazendo do amor um jogo e espalhando dor e destruição à sua volta na França libertina do século XVIII. Neste cenário movimentam-se Valmont e Merteuil, personagens criadas por Choderlos de Laclos no romance epistolar *Ligações Perigosas*, agora levado à cena por Eduardo Barreto no Teatro da Trindade, em Lisboa, até dia 26.

A peça integra um ciclo dedicado ao feminino, iniciado em Londres com a versão inglesa de *Nunca Nada de Ninguém* de Luísa Costa Gomes, que também fez a adaptação desta obra. «Este ciclo tem muito a ver com a maneira como me relaciono com as mulheres. Foram elas que me moldaram naquilo que eu sou, ao mesmo tempo que não fui totalmente bem tratado por elas», explica o encenador. Na sua visão, engenho e sede de poder são características do feminino: a maliciosa Merteuil (interpretação de Carmen Santos) é «uma vingadora da sua condição. É uma manipuladora».

A peça é uma adaptação da ver-



DN-Carlos Santos

**ADAPTAÇÃO.** Nuno Melo é Valmont nesta versão de 'Ligações Perigosas'

são de Christopher Hampton, utilizada por Stephan Frears no seu filme *Ligações Perigosas*, marcado pelas interpretações de Glenn Close e John Malkovich como «eixo do mal» de toda a trama. Mas aquilo que mais afasta este espectáculo de outras adaptações da obra de Laclos é a sua leitura mais mediterrânica da personagem Valmont, interpretada por Nuno Melo.

Ele é quase um Don Giovanni, um ser leviano e pulsional a viver no limite do gozo libertino. «Acho que a interpretação de Malkovich nos devolve um Valmont muito vicioso e pesado, o Valmont de Nuno Melo é mais um *bon vivant*, é carnal, é sensual... é muito versátil», diz o encenador. Neste capítulo libertino da eterna guerra dos sexos, que será travada num cenário branco e minimalista de Jorge Fraga, inspirado no filme *2001: Odisseia no Espaço* de Stanley Kubrick, a mulher parece ser a improvável vencedora.

mo de dizer rock'n'roll em português.

Nesta Cidade será o quinto álbum ao vivo dos Xutos & Pontapés, sucedendo ao histórico triplo *Ao Vivo* (1988), a *Ao Vivo na Antena 3* (1995, também em registo acústico), *1º de Agosto no RRV* (2000) e o mais recente *Sei Onde Tu Estás* (2002). O disco representa também o regresso da banda à Universal, nova face da PolyGram, para quem gravaram entre 1987 e 1995.